PROVA TIPO 4 - CONCURSO FASEPA - Agente Administrativo

Língua Portuguesa

QUESTÕES DE 1 a 10

Prof. Márcio Wesley

QUESTÃO NÚMERO 1. Sobre o texto, é possível afirmar:

GABARITO PRELIMINAR: A.

COMENTÁRIO:

(A) RESPOSTA. O segundo parágrafo faz esse alerta. O quarto e o quinto parágrafos reforçam esse alerta.

(B) ERRADO. Depois que o segundo, o quarto e o quinto parágrafos alertam sobre os riscos de expor o criminoso e seus atos, lemos ainda no quinto parágrafo: "Evidentemente que a divulgação da notícia é importante, mas o alerta é para que em casos de violência, como o ataque ocorrido na escola, não ganhe tamanha notoriedade a ponto de inspirar outras pessoas a cometer o mesmo ato." Assim, fica claro que o texto não reafirma a ampla necessidade de expor o criminoso e seus atos. Na verdade, o texto ameniza e relativiza a necessidade dessa divulgação.

(C) ERRADO. O texto não problematiza a atuação dos meios de comunicação. Em vez disso, o texto discute a decisão de divulgar com maior ou menor intensidade atos de violência em escolas.

(D) ERRADO. O texto não responsabiliza a mídia por influenciar ataques criminosos. Em vez disso, o texto problematiza a decisão de divulgar mais ou menos os atos de violência em escolas, sem apontar a mídia como responsável.

(E) ERRADO. O terceiro parágrafo mostra um aspecto positivo do efeito de contágio: somos influenciados também por ideias otimistas e atitudes de solidariedade. As últimas linhas do parágrafo final do texto reforçam a possibilidade de aspectos positivos do efeito de contágio. Então não se trata apenas de aspectos negativos.

QUESTÃO NÚMERO 2. "Recentemente fomos surpreendidos com a notícia de um ataque (...", é correto afirmar sobre o sujeito da ação verbal:

GABARITO PRELIMINAR: B.

COMENTÁRIO:

(A) ERRADO. A palavra "notícia" apareceu no segmento "com a notícia". Esse segmento inicia pela preposição "com". Devemos lembrar que sujeito inicia sem preposição inicial. Então, o segmento "com a notícia" não exerce função de sujeito e, assim, a palavra "notícia" não pode funcionar como núcleo do sujeito. Em vez disso, o segmento "com a notícia" mostrou relação com a locução verbal da voz passiva "fomos surpreendidos" e informou a causa de "sermos surpreendidos". Então o segmento "com a notícia" exerceu função sintática de adjunto adverbial. Dessa forma, a palavra "notícia" aparece como núcleo de um adjunto adverbial.

(B) RESPOSTA. A ação verbal expressa na locução verbal "fomos surpreendidos" se mostra na forma típica da voz passiva analítica: verbo "ser" (fomos) e particípio (surpreendidos). O sujeito ficou subentendido ou elíptico (também chamado de sujeito oculto): nós – percebido pela flexão verbal em "fomos", na primeira pessoa plural. Esse sujeito elíptico "nós" apenas recebeu ação, portanto é um sujeito paciente elíptico.

(C) ERRADO. O sujeito estava elíptico pela flexão verbal em "fomos", primeira pessoa plural "nós". Não era um sujeito indeterminado. Devemos lembrar que sujeito indeterminado ocorre com verbos em terceira pessoa plural sem nenhuma informação subentendida a partir de outras frases de um texto, ou ocorre sujeito indeterminado com o pronome "se" no papel de índice de indeterminação do sujeito.

(D) ERRADO. Uma estrutura oracional reflexiva deveria ter obrigatoriamente pronomes reflexivos: me, te, se, nos, vos. Mas isso não ocorreu na frase dada no enunciado. Além disso, o sentido reflexivo é de uma ação feita pelo sujeito em si mesmo, ou de uma ação feita um ao outro.

(E) ERRADO. O sujeito elíptico "nós" foi paciente, ou seja, recebeu a ação verbal nessa voz passiva analítica: fomos surpreendidos.

QUESTÃO NÚMERO 3. A alternativa em que a palavra não pode ser grafada sem acento gráfico é:

GABARITO PRELIMINAR: E.

COMENTÁRIO:

(A) ERRADO. A palavra pode ser grafada com acento ou sem acento gráfico. Com acento, temos o substantivo "contágio" como paroxítona terminada em ditongo, por isso com

acento gráfico. Sem acento, temos flexão do verbo "contagiar" em primeira pessoa singular (eu) do presente do indicativo: eu contagio (com sílaba tônica em "gi", portanto sem acento gráfico).

(B) ERRADO. A palavra pode ser grafada com acento ou sem acento gráfico. Com acento, temos o substantivo "estímulo" como proparoxítona, portanto acentuada graficamente. Sem acento, temos flexão do verbo "estimular" em primeira pessoa singular (eu) do presente do indicativo: eu estimulo (com sílaba tônica em "mu", portanto sem acento gráfico).

(C) ERRADO. A palavra pode ser grafada com acento ou sem acento gráfico. Com acento, temos o substantivo "influência" como paroxítona terminada em ditongo, por isso com acento gráfico. Sem acento, temos flexão do verbo "influenciar" em terceira pessoa singular (ele, ela) do presente do indicativo : ele influencia (com sílaba tônica em "ci", portanto se acento gráfico).

(D) ERRADO. A palavra pode ser grafada com acento ou sem acento gráfico. Com acento, temos o substantivo "notícia" como paroxítona terminada em ditongo, por isso com acento gráfico. Sem acento, temos flexão do verbo "noticiar" em primeira pessoa singular (eu) do presente do indicativo: eu noticio (com sílaba tônica em "ci", portanto sem acento gráfico).

(E) RESPOSTA. A palavra possui apenas uma forma de grafia como substantivo "impotência", palavra paroxítona terminada em ditongo, por isso com acento gráfico. Não existe verbo "impotenciar" que pudesse assumir uma flexão com sílaba tônica diferente e, por isso, sem acento gráfico.

QUESTÃO NÚMERO 4. Completaria adequadamente uma oração de sentido antitético...

GABARITO PRELIMINAR: C.

COMENTÁRIO: Os parênteses foram posicionados em contraste com "passividade" e com "aumento" (da violência). O enunciado pediu sentido antitético, ou seja, pediu sentido contrário.

(A) ERRADO. A palavra "capital" não possui sentido contrário a "passividade". Possui apenas sentido diferente. A palavra "diminuição" possui sim sentido contrário a "aumento". Porém, o "aumento da violência" implica "diminuição da paz". Então, no final das contas, não ocorreu antítese, não ocorreu oposição quando olhamos o sentido completo da frase.

(B) ERRADO. A palavra "anarquismo" não possui sentido contrário a "passividade". O sentido de "anarquismo" é falta de ordem, falta de obediência a um comando ou governo. A palavra "extinção" não é exatamente o contrário de "aumento"; em vez de ser contrário, "extinção" é, na verdade, o extremo da "redução". Além disso, a nova frase assume a

forma "extinção da paz", e isso ainda condiz com o sentido original de "aumento da violência", pois violência maior diminui a paz social.

(C) RESPOSTA. A palavra "passividade" assume sim sentido contrário ao sentido de "ativismo". O sentido de "ativismo" é de uma ação vigorosa, uma prática intensa. A palavra "implementação", olhada isoladamente, não possui sentido contrário ao sentido de "aumento". Mas precisamos lembrar que o enunciado pediu "uma oração de sentido antitético". O enunciado não pediu uma análise de palavras isoladas da frase. Dessa forma, a expressão resultante em "implementação da paz" forma sentido contrário ao sentido da expressão original "aumento da violência".

(D) ERRADO. A palavra "exaltado" não possui sentido contrário a "passividade". Possui apenas sentido diferente. A palavra "exaltado" possui sentido de "excitado, exagerado, excessivo". A palavra "exaltação" não possui sentido contrário a "aumento". Apesar disso, a expressão resultante "exaltação da paz" forma sentido oposto ao sentido original de "aumento da violência".

(E) ERRADO. A palavra "alienado" não possui sentido contrário a "passividade". Em vez disso, "alienado" possui sentido dentro do campo de sentido de "passividade", sem ser sinônimo: "alienado" é alguém sem consciência dos acontecimentos, alheio à realidade. A palavra "manutenção" não possui sentido contrário a "aumento" (o contrário de aumento é diminuição ou redução). A palavra "manutenção" possui apenas sentido diferente de "aumento". Apesar disso, a expressão resultante "manutenção da paz" pode se opor ao sentido original de "aumento da violência".

QUESTÃO NÚMERO 5. "Evidentemente" é uma noção adverbial similar à:

GABARITO PRELIMINAR: B.

COMENTÁRIO: O advérbio "evidentemente" se forma a partir do adjetivo "evidente", que significa algo claro por si mesmo, algo óbvio, patente.

(A) ERRADO. A palavra "contestável" é um adjetivo que nos direciona para a visão oposta ao sentido de "evidentemente". Algo contestável não é evidente, não é claro.

(B) RESPOSTA. A palavra "indubitável" é um adjetivo que nos direciona para a visão similar ao sentido de "evidentemente". Algo indubitável é evidente, é claro, é óbvio.

(C) ERRADO. A palavra "duvidosa" é um adjetivo que nos direciona para a visão contrário ao sentido de "evidentemente". Algo duvidoso não é evidente, não é claro.

(D) ERRADO. A palavra "improcedente" é um adjetivo que nos direciona para a visão oposta ao sentido de "evidentemente". Algo improcedente não possui fundamento, não procede, não tem razão de ser.

(E) ERRADO. A palavra "eventual" é um adjetivo com sentido diverso, apenas diferente. Não se trata de contrário, mas apenas diferente. Algo eventual é casual, fortuito, imprevisível.

QUESTÃO NÚMERO 6. Não há relação correta entre significado e o vocábulo em:

GABARITO PRELIMINAR: E.

COMENTÁRIO:

(A) ERRADO. São palavras do mesmo campo de ideias. Solidariedade pressupõe assistência, ajuda, e vice-versa. Então existe relação correta entre significado e o vocábulo.

(B) ERRADO. São palavras do mesmo campo de ideias. Crime e delito são praticamente sinônimos.

(C) ERRADO. São palavras do mesmo campo de ideias. O verbo "corroborar" significa confirmar, fortalecer. O verbo "validar" significa tornar algo válido.

(D) ERRADO. São palavras do mesmo campo de ideias. Atônito é alguém assombrado, espantado. Aturdido é alguém pasmado, atordoado, desnorteado. São sinônimos.

(E) RESPOSTA. São palavras com sentido oposto. Contágio é a infecção. Desinfecção combate o contágio.

QUESTÃO NÚMERO 7. O processo de formação é diferente dos demais em:

GABARITO PRELIMINAR: A.

COMENTÁRIO:

(A) RESPOSTA. A palavra "inadequado" é formada mediante adição de prefixo "in-", de valor negativo, e sufixo "-ado", formados de adjetivos. Portanto, trata-se de palavra formada pela derivação prefixal e sufixal.

(B) ERRADO. A palavra "recentemente" é formada apenas pela adição do sufixo "-mente", formador de advérbios. Portanto, trata-se de palavra formada pela derivação sufixal.

(C) ERRADO. A palavra "propagação" é formada apenas pela adição do sufixo "-ção", formador de nomes abstratos, a partir do verbo "propagar". Portanto, trata-se de palavra formada pela derivação sufixal.

(D) ERRADO. A palavra "solidariedade" é formada apenas pela adição do sufixo "-dade", formador de substantivos abstratos, a partir do adjetivo "solidário". Portanto, trata-se de palavra formada pela derivação sufixal.

(E) **ERRADO. A palavra "compartilhamento" é formada apenas pela adição do sufixo "-mento", formador de substantivos abstratos, a partir do verbo "compartilhar". Portanto, trata-se de palavra formada pela derivação sufixal.**

QUESTÃO NÚMERO 8. Sobre "(...) mesmo que não há nada que justifique este horror." é correto afirmar:

GABARITO PRELIMINAR: B.

COMENTÁRIO:

(A) **ERRADO. Existe um verbo de segunda conjugação (terminação "-er" – haver: há) e um verbo de primeira conjugação (terminação em "-ar" – justificar: justifique).**

(B) **RESPOSTA. A presença da locução conjuntiva concessiva "mesmo que" antes do verbo exige mesmo a flexão de modo subjuntivo: mesmo que não haja. Em regra, conjunções concessivas requerem verbo flexionado no modo subjuntivo.**

(C) **ERRADO. Ocorre dígrafo consonantal (rr) em "horror". Já em "justifique", ocorre encontro consonantal em "st" e ocorre dígrafo consonantal em "qu". Lembrete: dígrafo consiste em duas letras com o som de uma só.**

(D) **ERRADO. A segunda oração é que justifique este horror". Essa oração iniciou com o pronome relativo "que" (equivale a escrever "o qual"). Esse pronome relativo retomou seu antecedente "nada": ...mesmo que não haja nada o qual justifique este horror. Então a segunda oração (que justifique este horror) é subordinada adjetiva restritiva.**

(E) **ERRADO. O verbo "haver" (há) ocorreu com sentido de "existir". Ora, quando ocorre com sentido de "existir", o verbo "haver" fica sem sujeito. Em vez de ter sujeito, aqui o verbo "haver" (há) possui objeto direto. Assim, a palavra "nada" funciona sintaticamente como objeto direto da forma verbal "há".**

QUESTÃO NÚMERO 9. O excerto foi incorretamente analisado em:

GABARITO PRELIMINAR: C.

COMENTÁRIO:

(A) **ERRADO. O pronome demonstrativo "esta" ocorreu no quarto parágrafo. O entendimento do texto permite associar a expressão "esta influência" ao conjunto de afirmações do texto sobre a ameaça de divulgações intensas de ataques violentos em escolas. Entendendo dessa maneira, a referência de "esta influência" é o assunto tratado no texto.**

Essa referência constitui um emprego correto para o pronome demonstrativo "esta" como dêitico, referente ao que temos no momento durante a leitura do texto. Caso olhemos como referência anafórica, veremos um problema, pois a referência anafórica com "esta" somente ficaria dentro da norma gramatical quando temos dois elementos citados e desejamos retomar somente aquele citado por último. Mas o quarto parágrafo está todo concentrado apenas na influência ou inspiração que a divulgação de ataques violentos em escolas pode ter. De qualquer forma, um dos possíveis entendimentos ainda pode caracterizar uso correto do demonstrativo "esta".

(B) ERRADO. O trecho inicial do quarto parágrafo é: "No caso de um crime violento ou de um ataque, como o que aconteceu na escola, a ação pode servir de inspiração". Nesse trecho, realmente a conjunção "como" estabeleceu comparação e exemplificação do caso ocorrido na escola, dentro a visão geral de "um crime violento ou de um ataque". De fato, a oração entre vírgulas é comparativa e, além disso, está deslocada entre o início da frase do parágrafo (No caso de...) e o restante dessa frase (...a ação pode servir de...).

(C) RESPOSTA. A palavra "embora" foi empregada no penúltimo período como conjunção subordinativa adverbial concessiva, com sentido equivalente a: apesar de, ainda que... Quando se trata de conjunção, a palavra "embora" não é resultado de aglutinação. Existe a palavra "embora" empregada como advérbio; somente quando empregada como advérbio a palavra "embora" equivale a uma expressão antiga "em boa hora" e, assim, hoje temos a composição por aglutinação no advérbio "embora", em frase como: vamos embora. Confira no link: Embora | Michaelis On-line (uol.com.br)

(D) ERRADO. Em regra, a palavra "onde" só pode ser empregada em referência a lugar físico. No entanto, aqui apareceu a palavra "onde" em referência a "efeito contágio". Fica mesmo inadequado, como afirma a opção "D" nesta questão.

(E) ERRADO. A oração foi iniciada com a palavra "embora" em sentido concessivo equivalente a: ainda que, mesmo que... Então a oração é mesmo subordinada adverbial concessiva.

QUESTÃO NÚMERO 10. Não é correto afirmar sobre o termo "onde" em...

GABARITO PRELIMINAR: A.

COMENTÁRIO: O trecho em análise ocorre na primeira frase do texto: "Recentemente fomos surpreendidos com a notícia de ataque a uma creche em Blumenau, onde um homem, em um ato de barbárie, vitimou quatro crianças...".

(A) RESPOSTA. A palavra "onde" só pode pertencer a duas classes gramaticais: ou é pronome relativo quando retoma termo substantivo anterior como ocorre no trecho dado; ou é advérbio de lugar e se relaciona com um verbo anterior, o que não ocorreu no trecho dado. Independentemente da classe gramatical da palavra "onde", sua função sintática é

sempre adjunto adverbial de lugar. Atenção: lembre que pronome relativo pode exercer diversas funções sintáticas, entre elas a função de adjunto adverbial. Então, não é correto afirmar que a palavra "onde" sintaticamente é um adjunto adnominal. Lembrete: o único pronome relativo que exerce função sintática de adjunto adnominal é o pronome "cujo".

(B) ERRADO. O dígrafo nasal ocorre em "on-" diante de consoante (d). Trata-se de dígrafo vocálico nasal.

(C) ERRADO. No texto, de fato o pronome relativo "onde" resgatou seu antecedente "creche". Trata-se de emprego correto da palavra "onde" em referência a um lugar físico.

(D) ERRADO. É verdade que a palavra "onde" deve ser empregada somente com sentido locativo.

(E) ERRADO. Quando empregada para retomar substantivo anterior (creche), a palavra "onde" fica classificada como pronome relativo, em sua morfologia.

Márcio Wesley

O professor Márcio Wesley é autor de Gramática e de obras de Redação Oficial. Ministra curso de Português Jurídico na OAB/DF. Foi instrutor na ABERJE em SP e no Instituto dos Magistrados do DF. Já ministrou diversos cursos no STJ, no STF, TC/DF, TRE/DF e ministérios. Atua em preparação para concursos desde 1997.

Gran Cursos Online